115-5-41

CAFÉ RICHE

Bd DES ITALIENS, 16

PARIS (9E)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

PARIS 8
20
JUILLET
19H
14
Bd DES ITALIENS

20/7/14

Monsieur

Fernando Pessoa

119 rua Pascoal de Melo (3º d.)

Lisbonne

(Portugal)

BIBLIOTECA NACIONAL

LISBO
23.7.1[illegible] 1-8M
CENTRA

LISBO
23.7.1[illegible] 1-8M
CENTRA

115⁵-42

CAFÉ RICHE

TÉLÉPHONE 2 LIGNES — GUTENBERG 68-32 — CENTRAL 86-29

BOULEVARD DES ITALIENS. 16
PARIS (9e)

Paris - julho de 1914
Dia 20

Meu Querido Amigo,

Recebo hoje a sua carta que muito agradeço. Era desnecessario repetir-me da sua sinceridade dentro dela, por causa da literatura com que a cingiu. Eu nunca duvido dela em você — e foi-me mesmo deveras grato esse paulismo intermediario... Bem deve talvez ter razão no que me diz sobre o meu estado de alma. Explicando melhor: eu hoje já não tenho estados de alma: isto é: tenho apenas lembranças dos estados de alma que deveria ter em certos momentos e do respectivo genero de sofrimento que esse estado de alma me deveria provocar. Daí o eu ter-lhe falado do meu "embrutecimento" — que, esse, é a melhor palavra p.a descrever o meu Eu actual. Quanto á minha vida artistica, nada sei. Entretanto esta mesma artificialisação, este mesmo embaraçamento a salva, porque a fixa. Assim apenas o que não poderia escapar é parecer nada de novo — apenas ideias novas. É bom por de parte talvez as [illegible]. Há apenas [illegible] contrarios o meu egoismo, a minha infantilidade que me fazem só tratar a premio... Daí o perigo que em dizer o "premio" já não me pareça suficiente... Mas o certo é que terminei justamente agora, e dum jacto quasi, a Grande Sombra — a qual principiarei a apurar amanhã. Logo...

Meu Amigo até hoje sonetos seus apenas recebi dois a que já me referi, tenho a certeza. Numa carta dizendo-lhe (em resposta á sua classificação de lepidopteros) que eram maravilhosos — e

115⁵-43a

115⁵.243

115⁵.439

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS. 16
PARIS (9^E)

TÉLÉPHONE 2 LIGNES { GUTENBERG 68-32 / CENTRAL 86-29

só não admiraveis por serem do Fernando Pessoa. Esses sonetos de resto chegaram já ha muito tempo e não em a carta que trouxe o fim da ode do Campos. Nem nessa carta, que reli, você ~~nem~~ fala de sonetos. Veja pois que noção de erro: acrescenta-da isto: ha uns 8 dias o meu avô escreveu-me um postal em que me dizia que sobre o soneto nada podia dizer pois êle não tinha lá aparecido... Trata-se há dos sonetos que você não me enviou!... (em pleno erro!...)

Você tem razão, que novidade literaria sensacional o aparecimento em 1970 da Correspondencia inédita de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro – publicada e anotada por .... (perturbador mistério!)

Que tal ó a labareda como aspecto? E como apresentação (queria dizer: colaboração). Você é claro que fez muito bem em mandar para lá ultra-paúlismo, mas bem ultra!

Hoje, francamente, o assunto escasseia. Fico ansioso por conhecer as novas produções do simpático Ricardo Reis.

BIBLIOTECA NACIONAL

BIBLIOTECA NACIONAL

115⁵-44

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS. 16
PARIS (9e)

TÉLÉPHONE 2 LIGNES — GUTENBERG 68-32 / CENTRAL 86-29

É extremamente curioso o que me diz sobre o seu desdobramento em várias personagens – e o sentir-se mais eles, às vezes, do que você proprio. Efectivamente desconheço bem talvez esse estado o: «Ter-me-hia vendo nação»

É a verdade, de toda a alma lhe agradeço as suas palavras sobre mim. Elas são o meu maior orgulho.

Não me lembro de mais nada para lhe dizer senão que, se vir o José Pacheco lhe dê muitas saudades minhas e lhe diga que eu levarei mt. a mal se êle continuar no silencio de até hoje – a ponto que nem eu ou o Franco sabemos se êle aí chegou...

115⁵-44a

E para você, com todos os agradecimentos repetidos mil abraços intersseccionados em Livro e Alma

o seu

Mário de Sá-Carneiro

O Franco agradece as suas saudades e retribue.

BIBLIOTECA NACIONAL